



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FATECS**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**FERNANDA MARTINS ROCHA**

**DAS CHARGES AOS MEMES: IDEOLOGIAS E AS NOVAS  
TECNOLOGIAS**

**BRASÍLIA  
2017**

**FERNANDA MARTINS ROCHA**

**DAS CHARGES AOS MEMES: IDEOLOGIAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à  
Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa pela Faculdade de  
Tecnologia e Ciências Sociais – FATECS

Orientação: Profa. Dra. Marcia Guedes Vieira

**BRASÍLIA  
2017**

## **DAS CHARGES AOS MEMES: IDEOLOGIAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS**

**Fernanda Martins Rocha – UniCEUB, PIC voluntário;**

*Fernanda.mr@outlook.com*

**Profa. Dra. Marcia Guedes Vieira – UniCEUB, professora orientadora;**

*Marcia.vieira@uniceub.br*

Esta pesquisa buscou realizar um estudo comparado entre charges e memes como instrumentos de veiculação de conteúdos políticos, com o objetivo de analisar se os memes de internet trouxeram mudanças na abordagem de questões políticas e como isso é demonstrado no conteúdo produzido. As charges e memes refletem perspectivas sobre aspectos da vida social e política relacionados a um determinado momento histórico. Por isso, a pesquisa buscou compreender as perspectivas políticas e ideológicas presentes nos memes de internet veiculados, ou relacionados ao período de manifestações políticas do ano de 2015 em favor e contra ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff comparando-os às charges do período de 1964, que antecedeu o golpe militar contra o presidente João Goulart, a fim de verificar os conteúdos predominantes e quais as críticas presentes sobre o momento político atual, assim como o seu alinhamento ideológico. Seriam os memes uma atualização do que foram as charges, cujo diferencial se encontra na veiculação pela internet e por isso de fácil acesso tanto para a produção quanto para o consumo? A diferença entre os dois está apenas na forma ou o conteúdo político e ideológico também apresenta uma outra abordagem? A pesquisa limitou-se à análise de memes que se apresentam como um produto cultural da web, inseridos em práticas comunicacionais da internet. Pode-se verificar algumas semelhanças em tipos de conteúdo veiculados pelas charges no período anterior à queda do presidente João Goulart e os memes de internet relacionados ao período anterior ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff, como por exemplo os temas comunismo; corrupção; referência ao nazismo/fascismo; e questões de gênero. Para a análise dos textos e imagens dos memes e das charges, a pesquisa propôs-se ao uso da perspectiva da análise de conteúdo, uma vez que esse instrumento permite aliar a objetividade com a busca pelo que está latente, ou não aparente no texto ou na imagem analisada.

**Palavras-chave:** Memes, Charges, Política, Impeachment.

## SUMÁRIO

|                                  |    |
|----------------------------------|----|
| 1 – Introdução .....             | 06 |
| 2 – Objetivos .....              | 10 |
| 3 - Fundamentação Teórica .....  | 11 |
| 3.1 – Memes .....                | 15 |
| 3.2 – Charges .....              | 18 |
| 4 – Metodologia .....            | 19 |
| 5 - Resultados e Discussão ..... | 20 |
| 5.1 – Comunismo .....            | 24 |
| 5.1.1 – Memes .....              | 24 |
| 5.1.2 – Charges .....            | 25 |
| 5.2 - Nazismo e Fascismo .....   | 27 |
| 5.2.1 – Memes .....              | 27 |
| 5.2.2 – Charges .....            | 28 |
| 5.3 – Corrupção .....            | 30 |
| 5.3.1 – Memes .....              | 30 |
| 5.3.2 – Charges .....            | 32 |
| 5.4 – Gênero .....               | 33 |
| 5.4.1 – Memes .....              | 33 |
| 5.4.2 – Charges .....            | 36 |
| 6 - Considerações Finais .....   | 38 |
| 7 – Referências .....            | 40 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 1 - Charge do cartunista Henfil .....                       | 18 |
| FIGURA 2 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                         | 22 |
| FIGURA 3 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                         | 22 |
| FIGURA 4 - Meme sobre Dilma Rousseff e Eduardo Cunha .....         | 24 |
| FIGURA 5 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                         | 24 |
| FIGURA 6 – Charge do cartunista Lan sobre San Thiago D’Antas ..... | 25 |
| FIGURA 7 – Charge do cartunista Lan sobre João Goulart .....       | 26 |
| FIGURA 8 – Charge do cartunista Jaguar .....                       | 26 |
| FIGURA 9 – Meme sobre o impeachment de Dilma Rousseff .....        | 27 |
| FIGURA 10 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                        | 27 |
| FIGURA 11 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                        | 28 |
| FIGURA 12 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                        | 28 |
| FIGURA 13 – Charge do cartunista Jaguar .....                      | 29 |
| FIGURA 14 – Charge do cartunista Biganti .....                     | 29 |
| FIGURA 15 - Meme sobre Dilma Rousseff e Aécio Neves .....          | 30 |
| FIGURA 16 - Meme sobre Fernando Henrique Cardoso .....             | 31 |
| FIGURA 17 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                        | 30 |
| FIGURA 18 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                        | 32 |
| FIGURA 19 – Charge da cartunista Hilde .....                       | 32 |
| FIGURA 20 – Charge do cartunista Theo .....                        | 33 |
| FIGURA 21 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                        | 34 |
| FIGURA 22 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                        | 34 |
| FIGURA 23 - Meme sobre Dilma Rousseff.....                         | 35 |
| FIGURA 24 - Meme sobre Dilma Rousseff .....                        | 35 |
| FIGURA 25 – Charge de Augusto Bandeira .....                       | 36 |
| FIGURA 26 – Charge da cartunista Hilda .....                       | 36 |
| FIGURA 27 – Fotopotoca do Ziraldo .....                            | 37 |
| FIGURA 28 – Fotopotoca sobre João Goulart .....                    | 38 |

## 1. Introdução

Os meios de comunicação de massa são veículos fundamentais no processo de produção e divulgação de informações, desempenhando importante papel na produção de sentido na sociedade.

Diferentes veículos compõem, atualmente, o mundo da comunicação de massa, como a televisão, os jornais, a radiodifusão, o cinema etc, e, em grande expansão, a internet. Com narrativas diferenciadas, cada veículo cria e recria seu modo de comunicar-se. Dentre esses modos e narrativas, interessam a este estudo os memes de internet e charges, em especial aqueles com conteúdos políticos.

Muito antes da era da internet, as charges eram exibidas em jornais e revistas, como “uma expressão do humor e da crítica feitas por meio da caricatura de um fato ou acontecimento da vida real”. Entendendo as charges como uma forma de conteúdo opinativo, suas “histórias são usadas para abordar eventos segundo uma determinada perspectiva. Nelas são recorrentes os dramas, os medos, a comédia, os problemas sociais, a propagação de ideias ou de fantasias presentes no imaginário coletivo” (MUNEIRO, OLIVEIRA, 2014, p. 03). Com o advento da internet os memes foram ganhando cada vez mais espaço, tornando-se uma ferramenta muito utilizada para retratar ideias, opiniões e informações que se espalham rapidamente, indo ao encontro direto das pessoas em qualquer lugar que elas estejam.

Os estudos sobre as charges não chegaram a um consenso sobre o período de seu surgimento. De acordo com Muneiro e Oliveira (2014) alguns explicam que elas nascem na efervescência política e social ocorrida durante as lutas sociais da Revolução Francesa no século XVIII. Com o avanço tecnológico nos processos de reprodução gráfica ocorridas no século seguinte esse tipo de narrativa ganhou grande popularidade.

A chegada desse modo de expressão no Brasil ocorreu no período da criação da Imprensa Régia em 1808. Até então, os jornais oficiais serviam para a publicação de atos normativos e administrativos do governo. Contudo, a partir da criação dos jornais *A Gazeta do Rio de Janeiro* e *O Correio Brasiliense*, seguido de outros jornais e revistas ilustradas, os desenhos, as gravuras e as caricaturas ganharam espaço no contexto jornalístico de tal modo que as charges passaram a fazer parte das publicações (MUNEIRO, OLIVEIRA, 2014).

Na opinião de Motta (2006, p. 18), o surgimento de desenhos de humor permitiu que classes subalternas tivessem mais acesso aos debates políticos, ou mesmo à política. “A caricatura ajuda a traduzir os eventos, conflitos e grandes personagens políticos para a linguagem popular, tornando tais temas mais palatáveis [...]. Ela contribui para desmistificar e dessacralizar o poder [...])

Embora a charge seja um gênero antigo, ainda atrai novos leitores, e atualmente esse tipo de conteúdo popularizou-se bastante por meio de canais interativos da Internet, principalmente nas redes sociais, juntamente com os chamados “*memes*” de políticos e sobre o universo da política.

Os memes são considerados hoje um “fenômeno cultural que se estabeleceu na rede como uma forma de comunicação, baseada na recriação excessiva, coletiva e paródica de imagens, textos verbais, vídeos, entre outros, que se espalham de forma viral” (HORTA, 2015, p. 06). Sua popularidade está muito relacionada à internet, por isso também é vista como uma linguagem da internet, diferentemente da charge, cujo espaço de expressão tradicionalmente foram os jornais impressos, embora também tenha adentrado aos meios tecnológicos de divulgação e comunicação.

De acordo com Horta (2015) o termo meme foi criado pelo biólogo e etólogo Richard Dawkins ao relacionar sua teoria do “egoísmo do gene” com a cultura do gene na cultura humana. Desse modo, para ele, o meme é uma unidade de replicação, de imitação.

Esta pesquisa buscou fazer um estudo comparado entre memes de internet e charges utilizados para veiculação de conteúdos políticos, a fim de verificar se o surgimento dos memes trouxe mudanças na abordagem de questões políticas e de que maneira isso aparece no conteúdo produzido.

Por ser uma forma relativamente nova de expressão artística com relação à realidade social, há poucos estudos científicos que buscam compreender o que o fenômeno dos memes representa para a comunicação política. Nesse sentido, a pesquisa pretende analisar o conteúdo que circulou relativo ao debate sobre as mobilizações sociais contrárias ao governo da presidenta Dilma Rousseff ocorridas no ano de 2015, em comparação às charges do conturbado contexto político que antecedeu o golpe militar, no dia 31 de março de 1964, período das mobilizações contra o governo

do presidente João Goulart, como a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que a exemplo do período atual contou com apoio de empresários, dos meios de comunicação e de setores conservadores da Igreja.

A partir do levantamento bibliográfico foi possível identificar estudos e análises que contribuíram para que a equipe desenvolvesse um olhar diferenciado a respeito do objeto da pesquisa, principalmente com a contribuição da perspectiva da Análise de Conteúdo.

Inicialmente a identificação dos memes foi feita pela rede social Twitter utilizando a ferramenta de busca avançada. Como durante o processo de Impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff havia polarização em relação ao cenário político vigente, usamos #FicaDilma e #ForaDilma para filtrar e tentar identificar memes do período. No decorrer do processo de pesquisa foi necessário realizar alguns ajustes no que se refere à proposta inicial do estudo de buscar memes de 2015, pois à medida que a investigação avançava observou-se a impossibilidade de encontrar datas de criação ou de veiculação de uma grande parte de memes, assim como a sua autoria. Como costuma ser replicado sem julgamento, e sim de acordo com o conteúdo exposto, é difícil em meio a tanta informação na internet definir o autor de um meme. Nesse sentido, a busca selecionou conteúdos de crítica e de apoio que se supunha referir-se à Presidenta ainda em seu cargo. Quanto à seleção das charges de março de 1964, o levantamento bibliográfico demonstrou que haviam charges de períodos anteriores que tinham relevância e que traziam conteúdos parecidos com os memes encontrados.

Assim, foram selecionadas charges de período anterior a 01 de abril de 1964, incluindo charges do ano de 1963, veiculadas nos jornais O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, Última Hora, Correio da Manhã e O Globo, exibidas no livro Jango e o Golpe de 1964 na Caricatura, de Rodrigo Patto Sá Motta e no livro Hay Gobierno?, de Cláudius, Jaguar e Fortuna. O mesmo foi feito com relação a memes cujos conteúdos referiam-se ao governo de Dilma Rousseff ou à figura da presidenta, exclusivamente. Dessas imagens foi possível criar um banco de imagens a serem selecionadas e agrupadas por categorias, que possibilitassem a análise de conteúdo político e ideológico do período. No caso dos memes conseguiu-se identificar algumas datas de período anterior ao impeachment, principalmente do ano de 2014, e outras de 2015, e não se conseguiu

datar alguns meme, assim como não se encontrou a autoria, devido a dinâmica da produção de memes ser diferente das charges, podendo o mesmo meme ser modificado e receber conteúdo diverso

## **2. Objetivos**

Realizar uma análise comparativa sobre os conteúdos políticos das charges e dos memes, considerando os anos de 1964 e 2015 respectivamente, a fim de verificar se o surgimento dos memes trouxe mudanças na abordagem de questões políticas, principalmente no que se refere ao componente ideológico, e de que maneira isso aparece no conteúdo produzido. Analisar qual ou quais tendências ideológicas predominaram nas charges e nos memes nos períodos respectivos. Verificar se os conteúdos políticos das charges e dos memes refletem os conteúdos das notícias dos meios de comunicação impressos de maior veiculação nacional e de que maneira isso é expressado. Problematizar a importância e o impacto que as charges e memes podem exercer na moldagem de valores, opiniões, e ideologias que ajudam a orientar o ponto de vista dos eleitores sobre a política.

### 3. Fundamentação Teórica

A ideia de analisar comparativamente conteúdos políticos de charges e memes nos períodos propostos deve-se ao entendimento de que esses instrumentos comunicativos são carregados de sentido e refletem valores, opiniões, ideologias que ajudam a orientar o ponto de vista dos indivíduos sobre a política. Roland Barthes afirmava que o desenho “obriga imediatamente a certa divisão entre o significante e o insignificante: o desenho não reproduz tudo, frequentemente reproduz muito pouca coisa, sem, porém, deixar de ser uma mensagem forte” (BARTHES *apud* ACSELRAD; ALEXANDRE, 2010, p.236). Assim, pode-se compreender as charges e os memes como uma maneira de expressar uma parte da realidade social a partir de uma visão de mundo com forte conteúdo ideológico.

A capacidade de criar piadas sobre o cotidiano e a política é um dos aspectos da cultura brasileira mais reconhecido. “A risada fala de um jeito de ser brasileiro de não levar as coisas muito a sério, de brincar até com os fatos considerados sérios” observa a antropóloga Mirian Goldenberg<sup>1</sup>.

Muitas manifestações de humor são vinculadas a aspectos culturais. O humor é influenciado por valores, crenças e preocupações de uma determinada cultura. Além disso, de acordo com Goldenberg, a piada é um meio importante de crítica e resistência política. Como foi, por exemplo, o semanário Pasquim, que durante a ditadura militar usou o humor para contestar o regime. Outro exemplo lembrado pela antropóloga foi uma entrevista de Leila Diniz, em 1969, que provocou a criação do Decreto Lei da Censura Prévia, apelidado por muitos de Decreto Leila Diniz. “Com humor, é possível dizer coisas que não seriam ouvidas se fossem postas com extrema seriedade”.

As charges e memes apresentam um ponto de vista, ou perspectiva, sobre determinado aspecto da vida social e política num dado momento histórico. “Nelas são recorrentes os dramas, os medos, a comédia, os problemas sociais, a propalação de ideias ou de fantasias presentes no imaginário coletivo” (MUNEIRO, OLIVEIRA, 2104, p. 03). Nesse sentido, tentar compreender as perspectivas políticas e ideológicas presentes

---

<sup>1</sup> Conforme artigo no seguinte endereço eletrônico: <http://www.douradosagora.com.br/noticias/brasil/pesquisa-mostra-que-o-humor-e-traco-da-formacao-cultural-brasileira>

nos memes, atualmente, em comparação às charges do período anterior ao golpe militar de 1964, pode revelar qual o conteúdo predominante e qual a crítica presente sobre o momento político atual, assim como o seu alinhamento ideológico. Seriam os memes uma atualização do que foram as charges, cujo diferencial se encontra na veiculação pela internet e por isso de fácil acesso tanto para a produção quanto para o consumo? A diferença entre os dois está apenas na forma ou o conteúdo político e ideológico também apresenta uma outra abordagem?

Considerando as charges e memes formas de expressão com conteúdos politicamente significativos e que de acordo com Motta (2006) democratizam o acesso às discussões políticas, o estudo comparativo relacionando dois períodos históricos importantes para a vida política brasileira pode contribuir para uma melhor compreensão sobre os conteúdos políticos e ideológicos que estão sendo acessados por meio da imprensa e da web.

Na tentativa de compreender as mensagens textuais e o viés ideológico contido nas charges e memes, este estudo pretendeu realizar um diálogo interdisciplinar entre as Ciências Sociais e a Comunicação. Ambas as áreas possuem ferramentas teóricas e metodológicas que permitem uma aproximação do objeto de pesquisa a partir da análise de conteúdo e também no que concerne à produção de sentido e como esse processo pode se desenvolver num determinado contexto histórico.

De acordo com Melucci (2005, p. 40) a pesquisa social, atualmente, reconhece a importância da conexão entre construção da teoria e o seu contexto de produção “e faz da cultura um campo de significados partilhados no interior do qual é colocada a interrogação sobre a ação social”. Ao incluirmos as charges e os memes como instrumentos de relações sociais e como formas de manifestação cultural, que irradiam e compartilham ideias e ideologias, a pesquisa sociológica possibilita compreender a atuação desses meios comunicativos como linguagens e símbolos produzidos pelos atores nas suas relações.

As mensagens veiculadas pelas charges e memes expressam uma opinião ou polemizam aspectos da vida real, no caso específico desse projeto, aspectos da vida política. Isso não significa que esses gêneros textuais refletem uma unidade de pensamento ou são reflexos puros da opinião da sociedade, ou ainda, que são

inteiramente absorvidos pelos leitores. Ao considerar a noção de *habitus* de Bourdieu (1974, p. 349), é possível imaginar que o receptor ressignifica a mensagem a partir do seu *habitus*, pois embora este denote “certa predisposição das pessoas a agir conforme os pensamentos característicos de uma sociedade” e, “[...] poderia ser definido [...] como o sistema dos esquemas interiorizados que permitem engendrar todos os pensamentos, percepções e as ações característicos de uma cultura”, tal processo gera práticas distintas e distintivas. Ou seja, a capacidade inventiva dos indivíduos é levada em conta, seria então o *habitus* a “interiorização da exterioridade e exteriorização da interioridade” (BOURDIEU *apud* WACQUANT, 2007, p. 06).

O avanço tecnológico e a transformação dos meios de comunicação ao longo do século XX trouxera profundas mudanças no ambiente político, pois de acordo com Miguel (2002) influenciou o contato de líderes políticos com a sua base, e também colocou os cidadãos num universo maior de questões públicas. Entretanto, o autor esclarece que há uma certa resistência na Ciência Política de fazer um recorte epistemológico de estudos da relação entre mídia e política. Geralmente são priorizados atores como governos, partidos políticos, movimentos sociais, igrejas etc.

Por outro lado, estudiosos da área de comunicação costumam supervalorizar a ideia de que a política está submetida à lógica dos meios de comunicação, tornando-se mais um mero espetáculo, como se fosse um ramo da publicidade. Contudo, Miguel (2002) aponta que o entretenimento, a publicidade e a política são regidos por lógicas diferentes, e mesmo sendo razoável considerar a publicidade cada vez mais interiorizada no campo político e vice-versa, a política não se tornou um ramo do entretenimento.

A questão é que o avanço tecnológico e dos meios de comunicação permitem o acesso cada vez maior a uma gama de informações e interpretações da realidade, seja considerando os jornais impressos e as revistas da década de 60, a televisão, a radiodifusão, até a internet nos dias atuais.

A mídia é, nas sociedades contemporâneas, o principal instrumento de difusão das visões de mundo e dos projetos políticos; dito de outra forma, é o local em que estão expostas as diversas representações do mundo social, associadas aos diversos grupos e interesses presentes na sociedade. O problema é que os discursos que ela veicula não esgotam a pluralidade de perspectivas e interesses presente na sociedade. As vozes que se fazem ouvir na mídia são representantes das vozes da sociedade, mas esta representação possui um viés. O resultado é que os meios de comunicação reproduzem mal a diversidade social, o que

acarreta consequências significativas para o exercício da democracia (MIGUEL, 2002, p. 163).

A mídia não é uma forma neutra de veiculação de informações. Ela está inserida em um contexto social, cultural e político, portanto, não é exterior à realidade. Em uma sociedade democrática, na acepção de Marilena Chauí (2005, p. 24), o conflito faz parte da sua dinâmica, e para isso busca formas de mediações institucionais para que possa ser expressado, a fim de que as contradições possam ser enfrentadas. “A democracia não é o regime do consenso, mas do trabalho dos e sobre os conflitos”. Portanto, o debate e disputas políticas expressam esses conflitos, e estando os meios de comunicação nesse universo não há como esperar uma posição de imparcialidade no debate político. E nesse sentido, Miguel (2002, p. 161) observa que:

Isto não significa que se deva descair para o conformismo, já que a mídia “sempre” defenderá certos segmentos sociais, mas sim que é necessário perceber que a mudança passa pela pressão da sociedade, isto é, dos grupos prejudicados pela forma dominante de gestão da comunicação.

Nesse sentido, compreende-se que as charges e memes servem como meios de veiculação de informações divulgadas pela mídia em geral de uma maneira crítica, com mais liberdade e com uma gama maior de possibilidades de divulgação e acesso pelo público. Seriam, então, os memes instrumentos de difusão de ideias e informações mais democráticos, uma vez que o chamado “receptor” pode também desempenhar o papel de criador e difusor? No caso das charges, em termos de conteúdo político espera-se também a crítica por meio do humor, da sátira, mas é um gênero textual que requer habilidades artísticas na produção dos traços, diferentemente dos memes, que são rapidamente produzidos através do uso de programas de computador facilmente disponíveis. E além disso, não possuem um compromisso com a qualidade “artística”, como destaca Horta (2015), pois muitas vezes parecem produções de baixa qualidade.

A análise comparativa sobre os conteúdos políticos das charges, no período anterior ao golpe militar de 1964, que ocasionou a queda do presidente João Goulart, e dos conteúdos políticos dos memes, no contexto político do ano de 2015 busca principalmente identificar o viés ideológico que permeou esses dois modos de expressão. A noção de ideologia se apoia no conceito de Gramsci (1978, p.65), para quem as ideologias “historicamente necessárias, têm uma validade “psicológica”, “organizam” as

massas humanas, formam o terreno em que os homens se movem, adquirem consciência de sua posição, lutam, etc”. Essas seriam as ideologias historicamente orgânicas, mas há também as ideologias arbitrárias, responsáveis por criar “movimentos individuais, polêmicas, etc. (não são completamente inúteis nem mesmo estas, porque são como o erro que se contrapõe à verdade e a afirma) ”.

O conceito de ideologia de Gramsci não se refere apenas a um conjunto de ideias abstratas, mas remete à necessidade de situá-lo no tempo histórico, à sua época, relacionada aos movimentos das forças sociais, os quais são orientados por interesses. Para Gramsci, a ideologia é uma concepção de mundo que se reflete na vida individual e coletiva, como na arte, na ciência, na economia, na educação, etc

A ideologia não é mero epifenômeno do econômico, nem falsa consciência, nem sistema de idéias. Ela é concepção de mundo que se manifesta na ação e a organiza, “é unidade de fé entre uma concepção de mundo e uma norma de conduta adequada a essa concepção”. Não se trata, como vimos, de um conjunto de realidades espirituais, nem de simples aparência artificial, a ideologia tem uma existência material, encontra-se materializada nas práticas (*apud* BRANDÃO, DIAS, 2007, p. 82).

O sistema democrático no Brasil é jovem. Fazem apenas 31 anos que o país retomou a ideia da democracia. Embora seja uma democracia formal, que em certa medida limita a participação popular na política, permite a criação de meios para se alcançar cada vez mais acesso a instrumentos de ampliação do espaço democrático. Nesse sentido, o papel dos meios de comunicação tem grande relevância. A tradição elitista vê nas massas uma característica de passividade política (MIGUEL, 2002). Essa perspectiva é uma produção intencional no jogo de poder. Mas, “como a produção da apatia é imperfeita, a massa irrompe, de tempos em tempos no jogo político, ou seja, a platéia invade o palco e tumultua aquilo que fora acertado nos bastidores” (MIGUEL, 2002, p. 161).

### **3.1. Memes**

A expressão “meme” foi utilizada pela primeira vez por Richard Dawkins (2007), em seu livro *O gene egoísta*, de 1976. A palavra é uma abreviação de “mimeme”, palavra de origem grega, que expressa a ideia de replicação, de imitação. Dawkins (2007, p.

328-329) estava preocupado em “compreender a evolução do homem moderno”, e para isso seria necessário “abandonar a ideia do gene como a única base das nossas ideias a respeito da evolução”. Embora o autor seja um darwinista entusiasmado, seu argumento é de que a teoria de Darwin é “demasiado ampla para ficar confinada ao contexto limitado do gene”. Assim, o autor utiliza a ideia de gene em sua teoria apenas como uma analogia, pois o que ele tem de especial é principalmente a sua característica de replicador. Os genes são replicadores.

Penso que um novo tipo de replicador surgiu recentemente neste mesmo planeta. Está bem diante de nós. Está ainda na sua infância, flutuando ao sabor da corrente no seu caldo primordial, porém já está alcançando uma mudança evolutiva a uma velocidade de deixar o velho gene, ofegante, muito para trás.

O novo caldo é o caldo da cultura humana (DAWKINS, 2007, p. 329-330).

Quando Dawkins formulou sua teoria, o fenômeno da Internet ainda não tinha tomado corpo. O autor se referia a melodias, ideias, slogans, padrões da moda em relação a vestimentas, por exemplo.

Tal como os genes se propagam no *pool* gênico saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, os memes também se propagam no *pool* de memes saltando de cérebro para cérebro através de um processo que, num sentido amplo, pode ser chamado de imitação (DAWKINS, 2007, p.330).

De acordo com Recuero (2011) ao ser absorvido pela cultura o meme se transforma e pode adquirir novos significados e ser associado a outras ideias e assim gerar sentidos que não estão na sua origem ou que não foram pensados pelo seu criador. “Os memes nem sempre significam o que queremos que signifiquem. São orgânicos, criam novos contextos e juntam-se com novas ideias. Por isso, entender o contexto em que esse meme circula é fundamental”<sup>2</sup>. Contudo, a autora ressalta que é extremamente difícil recuperar o contexto da criação do meme devido à mediação do computador, por causa da dinamicidade em escalas micro e macro. Na escala micro ainda há interação entre e pelos atores, que dão algumas ideias do sentido que estão construindo ou que querem atribuir ao meme. Já na escala macro, “o contexto é também sistêmico,

---

<sup>2</sup> [http://www.raquelrecuero.com/arquivos/poneis e outros memes tts e contexto.html](http://www.raquelrecuero.com/arquivos/poneis_e_outros_memes_tts_e_contexto.html)

dependente das interações anteriores, do universo de sentidos que cada ator domina, da história e da cultura de cada um”<sup>3</sup>.

Os memes se apresentam como um produto cultural da web, inseridos em práticas comunicacionais da internet e suas características abrangem “ideias, brincadeiras, jogos, piadas ou comportamentos que se espalham através de sua replicação de forma viral” (FONTANELLA, *apud* HORTA, 2015, p. 13), podendo, muitas vezes, manifestar-se por meio de vídeos, frases, *hashtags*, foto-legendas, tirinhas, entre outros. Além disso, de acordo com Horta (2015) às vezes apresentam produção em baixa qualidade técnica, e até um aspecto grosseiro e intencionalmente descuidado, além do aspecto lúdico e com uma aparente intenção humorística. Essas formas de comunicação podem ser entendidas também como um processo, no qual estão inseridos não só as mensagens produzidas, mas os sujeitos, ou seja, os produtores e os receptores, além do contexto político, que orienta a criação.

Por ser vinculado à comunicação por meio da internet, o termo meme passou a referir-se no senso comum como um meme da internet. E, segundo Horta (2015), a partir daí foi percebido que esse tipo de mensagem se repetia com certa regularidade nas interações em rede, inclusive o termo já estava sendo praticado na web. Foi sendo observado também que um modo particular de circulação e ressignificação de informações estava se projetando na rede e, por isso, uma nova forma de “letramento” e compartilhamento de informações e conhecimentos estava sendo exigido. Outro aspecto interessante, é que os memes se configuram em uma certa linguagem praticada sob algumas regras que não foram acordadas ou preestabelecidas, embora sejam conhecidas e seguidas, gerando um padrão na comunicação que os coloca em destaque diante de outras formas de expressão.

De acordo com Chagas e Freire (2017, p. 179) o internauta posta, compartilha e curte o que julga interessante (*positivity*), o que reflete suas impressões sobre um tema (*packaging*), o que o afeta ou o sensibiliza de alguma forma (*provocation*)”.

---

<sup>3</sup> [http://www.raquelrecuero.com/arquivos/poneis\\_e\\_outros\\_memes\\_tts\\_e\\_contexto.html](http://www.raquelrecuero.com/arquivos/poneis_e_outros_memes_tts_e_contexto.html)

### 3.2. Charges

De acordo com Muneiro e Oliveira (2104, p. 03), a charge é entendida como “suporte através do qual os chargistas comunicam a mensagem ou conteúdo de cunho opinativo. As histórias são usadas para abordar eventos segundo uma determinada perspectiva”. São consideradas instrumentos de conscientização devido ao seu conteúdo que ao mesmo tempo diverte, informa, denuncia e critica, apresentando uma forte carga ideológica, embora muitas vezes tenha a aparência de um texto ingênuo e despretensioso (MOUCO, GREGÓRIO, 2007).

Sobre esse aspecto um dos maiores cartunistas brasileiros Henrique de Souza Filho, o Henfil, afirmava que o humor deveria ter um fim, um objetivo, não apenas de fazer rir, mas de fazer pensar (ACSELRAD; ALEXANDRE, 2010).

Essa ideia de Henfil pode ser demonstrada na sua charge abaixo:



Figura 1 - Charge reproduzida do livro *Diretas Já!* (Henfil apud ACSELRAD; ALEXANDRE, 2010)

Para as charges serem compreendidas e dotadas de sentido pelos leitores é preciso que haja uma identificação com a mensagem, uma cumplicidade entre o leitor e o chargista. Para isso o autor, produtor do conteúdo, retrata uma realidade, define um contexto, criando uma noção de verdade. Um chargista, como no caso do Henfil, geralmente fazia isso usando como mecanismo a ironia, o riso crítico (ACSELRAD; ALEXANDRE, 2010).

As críticas presentes nas charges não apresentam apenas uma única linha ideológica. No período que antecedeu o golpe o 64, estudos de Motta (2006) resgatam caricaturas de cunho antiesquerdista e anticomunista, como da chargista Hilde, que atuava no jornal O Estado de São de Paulo e na Tribuna da Imprensa, veículos de viés político liberal, e outros chargistas vinculados ao Jornal do Brasil, Correio da Manhã, Última Hora.

#### **4. Metodologia**

Para a realização desta pesquisa optou-se pela perspectiva qualitativa, uma vez que esta não obedece necessariamente a um procedimento paradigmático, pois pode articular diferentes técnicas e se vale muito da criatividade do pesquisador ou da pesquisadora. Para organizar a seleção dos memes e charges observamos os tipos de conteúdo veiculados e selecionamos temas que apareceram nos dois tipos de expressão.

A escolha do método qualitativo deve-se ainda, por este tipo de pesquisa trabalhar “com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. (MINAYO *et al*, 2007, p. 21), o que vem ao encontro do objeto do presente estudo. Para essa abordagem o conhecimento não se reduz a apenas análise de dados isoladamente, e orientados por uma teoria explicativa, uma vez que o pesquisador também é sujeito e faz parte do processo de conhecimento, interpretando os fenômenos e atribuindo-lhes significados. “O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações”. (CHIZZOTTI, 1995, p. 79). Para Chizzotti (1995, p. 84), os dados não são coisas fixas, que se pode captar apenas pela observação, mas são fenômenos que ocorrem em contextos de relações e por isso não são aparentes, “mas se manifestam em uma

complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos. É preciso ultrapassar sua aparência imediata para descobrir sua essência”.

Além da orientação qualitativa, esta pesquisa pretende realizar uma comparação qualitativa, por julgar-se mais adequada para abordar as “dimensões escondidas” nos aspectos da realidade presentes no conjunto de charges e memes delimitados para a análise. A relevância de uma pesquisa comparativa está relacionada à possibilidade de ocupar-se da diversidade de características que podem envolver as charges e o memes, e o que aparentemente as torna similares, como a crítica e o humor na política, podem se diferenciar em duas ou mais categorias. Pretende-se considerar pelo menos dois aspectos fundamentais do método comparativo: o analógico, que identifica as similaridades entre os fenômenos estudados, e o contrastivo, no qual as diferenças são enumeradas e analisadas. Mais do que buscar similaridades, a comparação pode iluminar diferenças no conteúdo e no método desses veículos de mensagens e qualificar os estudos nessa área (RAGIN, 2007).

Esta pesquisa também se caracteriza por ser do tipo exploratória, pois busca obter uma maior familiaridade com o tema de estudo proposto e aprimorar a sua discussão, por meio da problematização. Por isso, seu planejamento é mais flexível “de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p. 41).

Para a análise textual do objeto da pesquisa fez-se uso da análise de conteúdo, “uma vez que tudo o que pode ser transformado em texto é passível de ser analisado com a aplicação desta técnica ou método” (OLIVEIRA, 2008, p. 570). Além disso, esse tipo de técnica permite o uso flexível das etapas de análise. Como um esforço de interpretação, “a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor e da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem” (BARDIN, 2011, P. 15).

## **5. Resultados e Discussão**

A partir da análise de conteúdo, foi possível identificar conteúdos relacionados a posicionamentos políticos e ideológicos que caracterizam os grupos contrários e

favoráveis ao governo de João Goulart, deposto pelo Golpe militar, ocorrido em 01 de abril de 1964, e do processo de impeachment de Dilma Rousseff, finalizado pela votação no Senado Federal no dia 31 de agosto de 2016. A pesquisa identificou semelhanças entre tipos de conteúdo veiculados pelas charges no período anterior e pós à queda do presidente João Goulart e os memes relacionados ao período anterior ao impeachment. Apareceram temas como: comunismo; corrupção; referência ao nazismo e ao fascismo; e questões de gênero. A pesquisa limitou-se a estudar os memes de internet que se apresentam como um produto cultural da web, inseridos em práticas comunicacionais da internet.

A presidenta Dilma Rousseff foi afastada de seu cargo sob a acusação de crimes de responsabilidade fiscal – as chamadas "pedaladas fiscais" no Plano Safra, e também pela emissão de decretos que geraram gastos sem autorização do Congresso Nacional<sup>4</sup>. Sobre a acusação de gastos não autorizados pelo Congresso, o governo se defendeu contradizendo essa acusação e afirmando que os decretos foram legais, uma vez que no final de 2015, o Congresso Nacional aprovou uma mudança na meta fiscal, e com isso mudou a previsão do déficit orçamentário. O governo de Dilma Rousseff argumentou ainda que o remanejamento dos créditos não aumentou os gastos do governo, não alterando, assim, o orçamento aprovado pelo Congresso<sup>5</sup>.

Embora alguns dos memes selecionados tragam conteúdos de críticas e defesas relacionados a essas acusações que levaram ao impeachment e eram objeto de notícias nos meios de comunicação na época, outros conteúdos foram incorporados às críticas e às defesas. Pode-se considerar que os memes ajudaram a expor uma catarse social ou um descontentamento latente relacionado a aspectos ideológicos, como quando se utilizam de críticas ao comunismo, ou a relacionam ao nazismo, e também manifestações de visões preconceituosas que buscam atingir ou ofender o seu gênero feminino.

A polarização política ficou bastante evidente nos noticiários, nas manifestações de rua e os memes de internet também refletiram essa polarização, demonstrada em uma de suas características indicadas por Recuero (2011), sobre a possibilidade de o

---

<sup>4</sup> Informação disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>

<sup>5</sup> Informação disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/impeachment-entenda-os-argumentos-pro-e-contra>

memes adquirir novos significados e ser relacionado a outras ideias, diferentes de sua origem. O meme abaixo foi usado com dois conteúdos diferentes, um de crítica (Figura 2), pedindo a saída de Dilma Rousseff e encontrado em site de opositores, no caso o PSDB (Partido Social Democrata do Brasil), e o segundo (Figura 3) foi encontrado em site da Revista Fórum, conhecida pelas suas críticas ao modo como o processo de impeachment foi levado a cabo e a dúvida sobre a legitimidade das denúncias. Esta segunda versão do meme busca dar uma mensagem para a ampliação da margem de denúncias, demonstrando um descontentamento ao fazer alusão de que o ex-candidato derrotado à Presidência da República, Aécio Neves, do PSDB, também deveria ser alvo de investigações:



Figura 2- Disponível em: <http://www.psdbnacamara.com.br/wordpress/?p=147296>

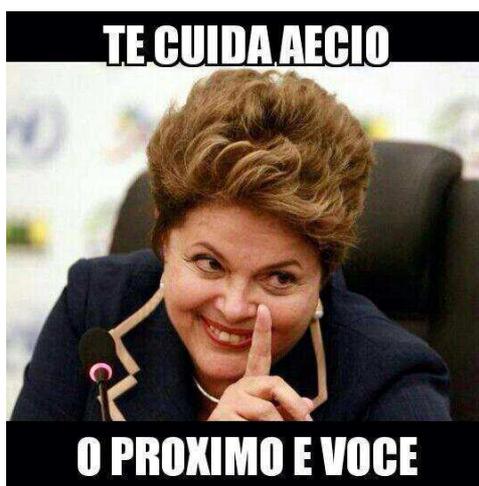


Figura 3 – Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/blogdorovai/wp-content/uploads/2014/08/dani.jpg>

O contexto político que levou à queda do Presidente João Goulart também foi marcado por uma polarização política entre esquerda e direita. Jango era o vice do presidente Jânio Quadro, que renunciou ao cargo em 25 de agosto de 1961. No entanto, a alta hierarquia das Forças Armadas considerava João Goulart um radical de esquerda e teve seu nome impugnado pelos três ministros militares. Contudo, os militares recuaram devido à grande mobilização social contra esse veto, que partiu do Rio Grande do Sul, tendo como um dos promotores o governador Leonel Brizola. Porém, entre os anos de 1962 a 1964 houve forte aumento das lutas populares pedindo por reformas estruturais, e ao mesmo tempo forte organização de movimentos conservadores, ligados à elite, contra o governo. Havia na época elevada inflação (pulou de 30% em 1960, para 74% em 1964), aumento do custo de vida, conflitos no campo entre trabalhadores rurais e latifundiários. A crise econômica servia de argumento a engrossar as vozes dos movimentos conservadores, que pediam um governo forte o bastante para retomar o crescimento econômico (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 1986).

Com relação ao governo de João Goulart, também foi possível observar que as charges foram um instrumento de expressão do descontentamento com a situação que se apresentava. As charges críticas ao governo também extrapolavam as críticas relacionadas aos temas apresentados acima e traziam, por exemplo, conteúdos preocupados com uma possível aproximação do Brasil com a União Soviética comunista, devido ao governo não se curvar totalmente aos Estados Unidos e travar diálogo também com outras forças internacionais, no contexto da Guerra Fria.

Abaixo serão apresentados alguns memes e charges selecionados que apresentam conteúdos parecidos e que demonstram o viés ideológico da mensagem. A pesquisa identificou e selecionou os seguintes temas: comunismo, nazismo, corrupção e gênero.

## 5.1 - COMUNISMO:

### 5.1.1 - Memes



Figura 4 – 30/12/2015



Figura 5 - Disponível em: <http://alaricotrombeta.blogspot.com.br/2015/08/>

### 5.1.2 - Charges



**FIG.8** Lan. *Jornal do Brasil*, 20.04.63, p.4.  
Fonte: HPMG

*Figura 6* Fonte: MOTTA, 2006, p. 39

Esta charge (Figura 6) do cartunista Lan refere-se a San Tiago Dantas, Ministro das Relações Exteriores do governo de João Goulart, na qual critica possível presença de apoio comunista a Dantas e a sua expressão demonstraria seu desconforto com essa relação, como se não combinasse com ele ou não estivesse acostumado (MOTTA, 2006).



Figura 7 - Fonte: MOTTA, 2006, p. 74

Esta charge (Figura 7) também é de Lan e mostra João Goulart na corda bamba, que de acordo com Motta (2006) é uma metáfora para expressar os perigos que o esperavam e seu destino seria ser espetado pela foice dos comunistas ou pelas espadas dos militares.



Figura 8 - Fonte: CLAUDIUS, JAGUAR, FORTUNA (1964)

Essa charge (Figura 8) contextualiza-se já com os militares no poder, mas demonstra como o tema “comunismo” se mantinha no debate, mesmo depois do golpe.

## 5.2 - NAZISMO E FASCISMO:

### 5.2.1 - Memes



Figura 9 (Sem Data e Autoria)



Figura 10 - Disponível em: <http://antoniocavalcantefilho.blogspot.com.br/2015/12/>

Memes identificados com o discurso de apoio a Dilma Rousseff apresentam referência ao nazismo e ao fascismo (Figura 9 e Figura 10), na tentativa de relacioná-los ao discurso a favor do impeachment e seus argumentos. Ao mesmo tempo a pesquisa identificou memes que associam Dilma ao nazismo (Figura 11 e Figura 12).



Figura 11 - Disponível em: <http://geradormemes.com/media/created/j9xmsz.jpg>



se ta na internet é verdade

Figura 12 - Disponível em: <https://onsizzle.com/i/dilma-aparece-em-foto-ao-lado-de-hitler-sera-verdade-466099>

### 5.2.2 - Charges

A pesquisa identificou charges que também se referem ao fascismo e ao nazismo e utilizadas por críticos ao governo de João Goulart e por críticos aos opositores do presidente. A charge abaixo (Figura 13), do cartunista Jaguar, mostra Carlos Lacerda,

considerado um aliado dos militares, comandando um bloco de carnaval e carregando a suástica nazista acompanhado de gorilas (como eram associados os militares brasileiros).



FIG.12 Jaguar.  
Ultima Hora, 28.03.64,  
p.3. Fonte: BN

Figura 13 - Fonte: MOTTA, 2006, p.42

174 Jango e o golpe de 1964 na caricatura



FIG.130 Biganti.  
O Estado de S. Paulo,  
21.03.64, p.4. Fonte: BN

Figura 14 - Fonte: MOTTA, 2006, p. 174

De acordo com Motta (2006) a charge acima (Figura 14) comemora a marcha paulista<sup>6</sup>, buscando relacionar o estado de São Paulo à tradição democrática, e sua

<sup>6</sup> “Movimento surgido em março de 1964 e que consistiu numa série de manifestações, ou "marchas", organizadas principalmente por setores do clero e por entidades femininas em resposta ao comício realizado no Rio de Janeiro em 13 de março de 1964, durante o qual o presidente [João Goulart](#) anunciou seu programa de reformas de base. Congregou segmentos da classe média, temerosos

repulsa ao comunismo. A referência à suástica e ao símbolo do fascismo buscava relacionar o governo de João Goulart a ditaduras e regimes autoritários.

### 5.3 - CORRUPÇÃO:

As referências à corrupção aparecem em memes cujos conteúdos são tanto a favor (Figura 17 e 18) ou contra (Figura 15 e Figura 16) o impeachment. As denúncias contra a corrupção na Petrobrás aparecem tanto nos memes quanto nas charges de 1964.

#### 5.3.1 – Memes



Figura 15 - Fonte: Facebook.com/Mudamais, 2015

do "perigo comunista" e favoráveis à deposição do presidente da República. A primeira dessas manifestações ocorreu em São Paulo, a 19 de março, no dia de São José, padroeiro da família". Disponível em: [http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/AConjunturaRadicalizacao/A\\_marcha\\_da\\_familia\\_com\\_Deus](http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/AConjunturaRadicalizacao/A_marcha_da_familia_com_Deus) Acesso em 25/08/2017.



Figura 16 – Disponível em [www.geradordememes.com](http://www.geradordememes.com) 19/11/2014

### Argumentos para o Impeachment:

- ✓ Pedaladas Fiscais.
- ✓ 6 Decretos sem aprovação do Congresso.
- ✓ Corrupção e quebra da Petrobrás.
- ✓ Dívida Pública de 3 trilhões!
- ✓ Fraude Eleitoral, Mentiras na campanha de 2014.
- ✓ Farsa de Pasadena, Incompetência em Abreu e Lima.
- ✓ Desvios bilionários comprovados nas obras da Copa.
- ✓ Pior PIB do Mundo, Maquiagem nas contas do Governo.
- ✓ Desemprego, Inflação, Taxa de Juros.
- ✓ Desastre energético e dos combustíveis.
- ✓ Aparelhamento da Máquina Pública.
- ✓ Empréstimos bilionários secretos sem aprovação.
- ✓ Chantagens políticas.
- ✓ Diárias de 70.000 reais.
- ✓ Destruição da imagem do Brasil no exterior.
- ✓ Fim da credibilidade política: Metade dos Petistas presos.
- ✓ Descontrole nos gastos do governo.
- ✓ Corte brusco nas verbas de educação, saúde, infra-estrutura.
- ✓ Comprovada incompetência para comandar o país.
- ✓ Sem falar em tudo que ela DEIXOU de fazer pelo Brasil.

**Compartilhe para refrescar a MEMÓRIA PETISTA!**

Figura 17 (Sem Data e Autoria)



Figura 18 – Disponível em: [www.geradormemes.com](http://www.geradormemes.com) 03/10/2014

### 5.3.2 – Charges



Figura 19 - Fonte: MOTTA, 2006, p.88



FIG.58 Theo.  
O Globo, 25.03.64  
p.3. Fonte: HPMG

Figura 20 - Fonte: MOTTA, 2006, p.90

As charges acima (Figuras 19 e 20) referem-se a denúncias de corrupção no governo de João Goulart, iniciadas em janeiro de 1964, e envolvia acusações contra a diretoria da Petrobrás, tendo grande repercussão na imprensa.

#### 5.4 - GÊNERO:

Observou-se que os memes abordam as questões de gênero, uma vez que a presidência da república era ocupada por uma mulher, sendo que os memes tendentes a favor do impeachment apresentam a presidente de maneira depreciativa e atacam o seu gênero feminino, reproduzindo a cultura machista que busca desqualificar a mulher (Figura 21, 22 e 23). Mesmo um dos memes que denotam apoio a Dilma apresenta um conteúdo referente à intriga entre mulheres (Figura 24). No caso do presidente João Goulart, observou-se que a figura feminina é utilizada para expressar fraqueza ou subterfugio quando comparado por uma das charges à rainha da Inglaterra (Figura 25), com ar de descontentamento por ter menos poder e quando é caracterizado como uma boneca feia, “a crise” (Figura 26), para assustar o povo.

## 5.4.1 - Memes



Figura 21 - Disponível em <https://twitter.com/jeanbbbb16> - Compartilhado em 13/04/2015



Figura 22 - (Sem Data e Autoria)



*Figura 23 - (Sem Data e Autoria)*



*Figura 24 - (Sem Data e Autoria)*

## 5.4.2 - Charges



Figura 25 - Fonte: MOTTA, 2006, p. 52



Figura 26 - Fonte: MOTTA, 2006, p. 63

Uma curiosidade encontrada pela pesquisa foram as Fotopotocas, que são cartum fotográficos, caracterizados pela “inserção de balões com diálogos humorísticos, de fotos (já publicadas ou não pela imprensa) ou de gravuras antigas. Esse gênero de humor foi lançado com o nome de fotofocas em 1963, na revista O Cruzeiro [...]” (CAZARIN, 2006, p. 299), e lembram muito os memes de internet da atualidade (Figuras 27 e 28).

## CONCURSO MISS ALVORADA

21

### Briga e reconciliação da detentora do título com a principal candidata

Nosso concurso exclusivo, sugerido inicialmente por Carlos Kubitschek de Oliveira, continua cada vez mais sensacional. Apresentamos hoje a cena, por todos os títulos lamentável, tomada na ocasião em que a senhorita Castelinho, detentora atual do cobrado posto de Miss Alvorada, investe a dentada contra a reprensível candidata Miss Carlota Corvina. Realmente Carlota se excedeu nas críticas à ocupante do cargo, apesar de anteriormente tanto tê-la ajudado na posse. O seu grito de que o concurso havia michado ecoou amargamente aos ouvidos de Miss Castelinho que não resistiu e agrediu-a na presença de inúmeras testemunhas.



Nesta outra cena vê-se, porém, que as brigas entre amigas antigas e verdadeiras não duram muito. Aproximadas pelos próprios interesses do concurso Castelinho e Carlota logo voltaram às boas, aceitando fumar o cachimbo da paz, ou melhor, beber o drinque da reconciliação, o que fizeram — como se vê na foto — nos esplêndidos jardins tropicais do Alvorada. Note-se a sã e já completamente desanuviada expressão de Miss Carlotinha em contraste com a cara ainda turva e contrafeita de Miss Carlota Corvina. A última declarou, posteriormente, que não deseja continuar suas críticas a Castelinho. Mas que o concurso michou, michou.



De você lá estas notas em corpo é, por que não associar em nossas páginas, pois mesmo em corpo é

Figura 27 – Fotopotoca. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/pif-paf-de-millor-renovo-humor-e-a-critica>. Acesso em 20/05/2017. “A relação entre Carlos Lacerda e Castelo Branco é tratada com humor e ironia na fotopotoca de Ziraldo em “Pif-Paf” nº 8, de 28 de agosto de 1964”



Figura 28 – Fotopotoca – Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2016/04/memoria-fotopotocas-para-um-1-de-abril-5685428.html> Acesso em 27/08/2017

## 6. Considerações Finais

A busca pelos memes realizada pela pesquisa observou o que Chagas et al (2017) já apontava em suas pesquisas, qual seja, é muito difícil precisar o que é gerado profissionalmente ou não, e deste modo, não foi possível definir, na maioria das vezes, o que é conteúdo publicado estrategicamente por partidos ou grupos políticos organizados (sejam contra ou favor do impeachment no caso desta pesquisa), por exemplo, e o que é conteúdo criado por usuário ou pessoas comuns que querem divulgar uma ideia sobre o momento político.

As charges pesquisadas por Motta (2006), e utilizadas nesta pesquisa, foram veiculadas em jornais de grande expressão na época e servem de indicação sobre o quanto a grande imprensa teve um papel importante naquele contexto político, pois as

charges traziam um discurso político, ou melhor, um posicionamento que refletia a perspectiva do veículo por meio do qual eram divulgadas. Além disso, é importante considerar o recorte de classes, já que no período pesquisado o acesso a jornais e revistas pertencia a um público de maioria privilegiada social e financeiramente.

Diferentemente dos memes, cujo acesso é mais fácil devido à ampliação do acesso à internet nos últimos anos e do acesso a aparelhos de telefonia celular<sup>7</sup>. Os memes também costumam ser replicados por meio de grupos e redes (whatsapp; twitter; facebook etc) no qual o indivíduo transita e compartilha de suas ideias. Neste caso há um elemento importante a ser considerado que é a autonomia do indivíduo, sobre o qual este estudo supõe, replica o meme como forma de reafirmar e propagar uma opinião individual já existente. Além disso, o acesso à internet pode representar também maior acesso a informação, pois conforme Miguel (2002), o avanço tecnológico e a transformação dos meios de comunicação interferiu no contato de políticos com a sua base eleitoral, e também propiciou acesso a um universo maior de questões públicas. Contudo, não se pode atestar a qualidade das informações emitidas e recebidas pelos indivíduos. Tendo em vista a autonomia na produção de memes e o anonimato que isso permite, as informações veiculadas podem ser manipuladas ao interesse do emissor.

Tanto os memes aqui apresentados, quanto as charges de 1963 e 1964 apresentaram conteúdos que extrapolaram as denúncias oficiais contra os governos em questão e trouxeram temas que mexem com o imaginário social, principalmente a desqualificação do gênero feminino e o medo do comunismo. O estudo realizado indica que a veiculação desses tipos de memes serviram para reforçar o clima social a favor do impeachment, mesmo não tendo nada a ver com as denúncias contra a presidenta Dilma Rousseff, principalmente porque esses conteúdos chegavam diretamente nas mãos de indivíduos conectados a diferentes redes sociais. Nesse sentido, a presente pesquisa indica que embora os memes sejam diferentes das charges quanto ao tipo de arte e à sua produção, os memes não qualificaram o conteúdo político em relação às charges,

---

<sup>7</sup> De acordo com a PNAD 2015, no ano de 2015 “92,1% dos domicílios brasileiros acessaram a internet por meio do telefone celular, enquanto 70,1% dos domicílios o fizeram por meio de microcomputador. Em 2014, o acesso à internet (80,4% dos domicílios) por meio do celular também foi predominante em relação ao uso do computador (76,6% dos domicílios)”. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/ibge-celular-se-consolida-como-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-brasil> Acesso em 25/08/2017.

no que se refere às categorias selecionadas para análise, quais sejam: comunismo, nazismo/fascismo, corrupção e gênero.

## 7. Referências

ACSELRAD, Marcio; ALEXANDRE, Ilo Aguiar Reginaldo. **A charge como agente transformador da realidade: uma análise de sentido do humor gráfico de Henfil no livro “Diretas Já!”**. Visualidades, UFG: Goiânia v.8 n.2 p. 231-249, jul-dez 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/VISUAL/article/viewFile/18284/10922> Acesso em: 15/04/2016.

Arquidiocese de São Paulo. **Brasil Nunca Mais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BRANDÃO, Nágela Aparecida; DIAS, Edmundo Fernandes. A questão da ideologia em Antônio Gramsci. **Trabalho & Educação**, v. 16, n. 02, p. 81-98, jul-dez 2007. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/877/769>. Acesso em: 02/05/2016

CAZARIN, Ercília Ana. **A Leitura: uma prática discursiva**. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 6, n. 2, p. 299-313, mai./ago. 2006. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0602/060207.pdf>

CHAGAS, Viktor *et al.* **A Política dos Memes e os Memes da Política: proposta metodológica de análise de conteúdo sobre memes dos debates nas Eleições 2014**. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 38, p. 173-196, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/63892/40226> Acesso em: 21/08/2017.

CHAUÍ, Marilena. Considerações sobre a democracia e os obstáculos à sua concretização. In: TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves, (Org.). **Os sentidos da democracia e da participação**. São Paulo: Instituto, Pólis, 2005. pp. 23-30 Disponível em: <http://www.polis.org.br/uploads/1006/1006.pdf> Acesso em: 15/02/2016

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2.<sup>a</sup> ed, São Paulo: Cortez, 1995.

CLAUDIOS, JAGUAR, FORTUNA. **Hay gobierno?**. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1964.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAMSCI, Antônio. **Obras escolhidas**. Tradução de Manuel Cruz. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Comunicação. Programa de Pós-Graduação. UnB, 2015.

MELUCCI, Alberto. **Por uma sociologia reflexiva – pesquisa qualitativa e cultura**. Tradução de Maria do Carmo Alves do Bomfim. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MIGUEL, Luis Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. **LUA NOVA**, São Paulo, nº 55-56 - 2002 pp. 155-184.

MINAYO, Cecília de Souza (org.) et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

MOUCO, Maria Aparecida Tavares; GREGÓRIO, Maria Regina. **Leitura, análise e interpretação de charges com fundamentos na teoria semiótica**. Londrina, 2007.

Disponível em:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_maria\\_aparecida\\_tavares.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_aparecida_tavares.pdf) Acesso em: 29/04/2016

MUNEIRO, Lilian Carla; OLIVEIRA, Merilyn Escobar de. **As charges e a narrativa sobre a política: as crises políticas do governo Dilma Rousseff representados na Folha de S. Paulo**. ALAIC-Perú, PUCP, Lima, 2014. Disponível em:

<http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/vGT14-Muneiro-Oliveira.pdf> Acesso em: 10/04/2016.

OLIVEIRA, OLIVEIRA DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev enferm UERJ**. 2008; 16:569-76. Disponível em:

<http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>. Acesso em: 15/12/2013.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br> Acesso em 04/05/2016.

RAGIN, Charles C. **La construcción de la investigación social. Introducción a los métodos y su diversidad**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad de los Andes, 2007.

WACQUANT, Loïc. Notas para esclarecer a noção de habitus. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**: revista do Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, n. 16, v. 6, 2007. Disponível em: [www.cchla.ufpb.br/rbse](http://www.cchla.ufpb.br/rbse). Acesso em 03/12/2007.

RECUERO, Rachel. **Sobre Memes e Redes Sociais**. In: **Social Media**. Set/2011 Disponível em [http://www.raquelrecuero.com/arquivos/sobre\\_memes\\_e\\_redes\\_sociais.html](http://www.raquelrecuero.com/arquivos/sobre_memes_e_redes_sociais.html) Acesso em 21/08/2017

RECUERO, Rachel. **Pôneis e outros memes, TTs e Contexto**. In: Social Media, agosto/2011. Disponível em: [http://www.raquelrecuero.com/arquivos/poneis\\_e\\_outros\\_memes\\_tts\\_e\\_contexto.html](http://www.raquelrecuero.com/arquivos/poneis_e_outros_memes_tts_e_contexto.html) acesso em: 21/08/2017